

BRASIL 500 ANOS

Neste imenso país tropical,
Onde a bunda mais abunda(ou vice-versa)
Quanto mais a nau afunda,
Surge um vil cara de pau.

Há muito picareta Brasil afora,
Muita sacanagem há em Brasília.
Gente de boa família,
Botando as manguinhas de fora.

Vem dos tempos de Cabral, como bem sei,
Essa viciosa inversão de valores.
Foi então o início das dores,
Quando o herói, enviado do REI,
Apesar das muitas bundas que viu,
Inspirou-se num pau,
(é duro, meu amigo, eu sei)
Ao batizar o Brasil.

Apesar da grande injustiça,
Com a preferência nacional,
Ignorada por Cabral,
Não há olhos de cobiça,
No cenário internacional,
Que também não reconheça,

Donde nossa fama oriunda.
(Tá na cara! quer dizer, tá na bunda).

A bunda que embala a banda,
Dita o ritmo do samba,
Dispensa a poesia do bamba,
Presente é ela quem manda.
E a sonora mediocridade,
Se agarra entre as duas bandas,
Que enlouquecem a cidade.

Ouso até uma sugestão,
Que pode até resolver(quem sabe?),
Se não há nada a perder...
Aos vagabundos dessa nação:

Se o suor que desce do rosto,
Dessa gente em apuros,
Não paga sequer os juros,
Da dívida dos banqueiros...
Faça tal as grandes bandas,
Que encham rios de dinheiros...
Com o suor de suas BUNDAS.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/brasil-500-anos>